Classificadores

A língua de sinais possui um recurso linguístico encontrado em outras línguas – orais e de sinais – que não encontra equivalente na língua portuguesa, trata-se dos classificadores. Para poder entender no que consiste esse recurso linguístico, a proposta desta aula é percorrer as definições desse fenômeno em línguas orais, nas quais ele foi primeiramente observado, e, a seguir, ver como se manifesta na Libras.

Esse ponto do estudo linguístico da Libras é considerado um dos mais difíceis, criou-se, inclusive, algum misticismo em torno deste assunto. Todavia, não há o que temer, pois, ao longo desta aula, você perceberá que o emprego dos classificadores é, sim, um recurso muito importante e muito usado na Libras, mas que para ser aprendido é necessário empenho, dedicação e atenção.

Classificadores nas línguas faladas

De modo a compreender a natureza dos classificadores nas línguas orais, toma-se como base de referência o texto de Felipe (2002). Num primeiro momento, a autora busca diferenciar línguas classificadoras de línguas não classificadoras. Para tanto, retoma a questão de como o ser humano concebe o mundo, como o organiza e lhe atribui sentido:

> [...] o universo é representado através de palavras que estão em classes que se combinam para expressar entidades, que são mostradas como coisas, eventos, qualidades em um contexto. Há línguas com sistemas mais complexos para mostrar, fono-morfo-sintático-semântico-pragmaticamente, estas entidades e, por isso, fazem outras sub-classificações separando as coisas em animadas (pessoas, animais) e inanimadas (não pessoas, coisa, veículos); estas coisas podem ser ainda reclassificadas quanto ao gênero (masculino, feminino, neutro), quanto ao número (singular, dual, trial, plural; unidade, grupo); quanto à visibilidade ou proximidade em relação ao emissor (perto, mais ou menos distante, distante / visível, não visível /aqui, aí, lá), quanto ao formato, à consistência, ao tamanho, quanto ao caso (nominativo, acusativo, genitivo etc.), quanto ao papel temático (agente, paciente etc.); os eventos são reclassificados em ações, processos e estados, podendo ser mostrados também em relação ao modo, tempo, aspecto, e seu sistema de flexão para concordância com seu(s) argumento(s). (FELIPE, 2002, p. 1)

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Fundamentada no excerto anterior, Felipe (2002) declara que se chamam línguas de classes nominais ou não classificadoras as que encrustam as classes e subclasses mencionadas anteriormente em palavras, nomes. Já as línguas classificadoras são as que, além de terem itens lexicais para categorias como nomes, verbos, pronomes etc., apresentam uma morfologia específica e obrigatória para indicar algumas das classes e subclasses encontradas no trecho anterior. Nesse sentido, a primeira coisa a se destacar é que os classificadores têm a ver com o sistema morfológico das línguas.

O conceito de línguas classificadoras, segundo a autora, emergiu de pesquisas linguísticas que observaram línguas de famílias indígenas, africanas, australianas e asiáticas, por meio das quais se descobriu que muitas eram dotadas de sistemas de morfemas obrigatórios para classificar outras propriedades não mencionadas pelas gramáticas tradicionais (desinências para gênero, número, pessoa e caso para os nomes, adjetivos e pronomes, e desinências para número, pessoa, tempo, modo e aspecto para os verbos).

Avaliando as pesquisas elaboradas com estas línguas, Felipe (2002) observa que existe uma restrição quanto a se aplicar a nomenclatura *língua classificadora*:

> [a]nalisando estas pesquisas, pode-se perceber que todas têm mostrado também que os classificadores, enquanto categoria semântica, podem ser realizados, na estrutura de superfície, ou como item lexical ou como morfema, mas somente estão sendo denominadas línguas classificadoras as que têm um sistema de morfemas obrigatórios, ou seja, um sistema de gramemas formantes presos ou dependentes. (FELIPE, 2002, p. 2)

Com a evolução dos estudos sobre as línguas classificadoras, atualmente o termo *classificador* é empregado, às vezes, destacando-se apenas seu caráter morfológico, sem se especificar seu papel semântico-sintático em um determinado contexto e o que tal estrutura representa para o sistema linguístico onde ocorre. De acordo com Felipe (2002), este é o posicionamento de Dubois *et al.* (1993, p. 112)[1], que estabelece: "Chama-se *classificador* um afixo utilizado, em particular nas línguas negroafricanas, para indicar a que classe nominal pertence uma palavra (Sin.: índice de classe)."

Essa definição, observa a autora, menciona apenas uma família de língua como exemplo e não esclarece que tipo de afixo pode ser um classificador. Motivo pelo qual a autora recorre ao estudo de Allan (1977) para determinar a natureza dos classificadores, o qual emprega dois critérios para identificar classificadores:

a) eles se realizam como morfemas na estrutura de superfície[2] sob condições específicas;

---

[1] DUBOIS, J. *et al*. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

[2] Estrutura de superfície é um termo específico à teoria da Gramática Gerativa. Para efeitos práticos, considere que se trata da sentença pronunciada pelo falante.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

b) eles têm significado, já que os classificadores denotam alguma característica saliente ou imputada a uma entidade que é referida por um nome.

Além dos critérios de identificação de classificadores, Allan (1977), ao pesquisar mais de cinquenta línguas classificadoras, chegou à conclusão de que os sistemas de classificadores encontrados constituem um conjunto completo e universal em línguas que foram agrupadas em quatro tipos:

1. **línguas de classificador numeral** – são línguas em que um classificador é obrigatório em muitas expressões de quantidade e em expressões anafóricas e dêiticas como, por exemplo, a língua thai;

2. **línguas de classificador concordante** – são línguas em que os classificadores são afixados (geralmente prefixos) aos nomes e seus modificadores, predicados e pró-formas como, por exemplo, em muitas línguas africanas (bantu e semibantu) e australianas;

3. **línguas de classificador predicativo** – são línguas que possuem verbos classificadores que variam seu radical de acordo com as características das entidades que participam enquanto argumentos do verbo como, por exemplo, os verbos de movimento/localização em Navajo, Hoijer (1945), e verbos classificadores em outras línguas athapaskan;

4. **línguas de classificador intralocativo** – são línguas nas quais classificadores nominais são embutidos em expressões locativas que obrigatoriamente acompanham nomes em muitos contextos. Existem apenas três línguas: toba, uma língua sul-americana, eskimo e dyirbal, uma língua do noroeste da Austrália. (FELIPE, 2002, p. 3)

A autora também considera a possibilidade de variação de número de classificadores nas línguas, sendo que são sete as categorias que podem ser encontradas: (i) material; (ii) formato; (iii) consistência; (iv) tamanho; (v) localização; (vi) arranjo e (vii) quantia. Ademais, os classificadores podem combinar duas ou mais dessas categorias, que também podem ser subdivididas.

Após o levantamento e revisão bibliográfica das pesquisas que lidam com línguas classificadoras, Felipe (2002) chega à seguinte consideração:

> Pode-se concluir, a partir de todas estas pesquisas apresentadas, que existe uma certa regularidade em relação à utilização dos classificadores associados aos tipos de língua classificadora e, embora as pesquisas tenham apontado diferentes tipos de classificadores, eles estão associados a uma função morfossintática, já que o processo de classificar, através deles, se dá ou como acréscimo a um radical nominal ou verbal, ou como uma derivação interna de raiz, ou mesmo em todos os elementos da frase, como nas línguas classificadoras coordenantes. Nessa perspectiva morfossintática, estes morfemas classificadores podem ser vistos como marca de concordância de gênero, ou de número, ou de caso, ou de lugar. (FELIPE, 2002, p. 6)

O estudo das línguas classificadoras orais e seus tipos de classificadores levaram alguns linguistas, ao analisar línguas de sinais, a identificar também nelas o uso de classificadores. A próxima seção se ocupa em discutir como o fenômeno se manifesta nas línguas de sinais.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Classificadores nas línguas de sinais

Assim como no estudo dos classificadores das línguas orais, no estudo das línguas de sinais também há diferentes propostas de tipologia de classificadores e de explicações para as funções exercidas pelos mesmos. O consenso, de acordo com Felipe (2002), está em se considerar classificador certas configurações de mãos que funcionam como morfemas que marcam determinadas características de um objeto nas línguas de sinais. Todavia, os enfoques com que são tratados estes morfemas (algumas configurações de mão) são divergentes:

- Klima & Bellugi *et al.* (1979) apresentaram um sistema de configurações de mãos que seriam classificadores na ASL, ou seja, as configurações de mãos especificariam uma característica do objeto ou do modo como se seguraria um objeto;
- Kegl (1985) apresentou estas configurações como sendo clíticos formantes das raízes verbais, existindo o clítico de proeminência e o de fundo;
- Padden (1990) apresentou verbos classificadores, que possuem configurações de mãos que concordam com o sujeito ou objeto na frase, mas não especificou qual seria este tipo de concordância;
- Pedersen & Pedersen (1983) preferem o termo pró-forma em vez de classificador como Edmondson (1990) que, analisando o fenômeno na língua de sinais dinamarquesa, concluiu que as configurações nos verbos de movimento e localização seriam morfemas que caracterizariam os referentes, de modo icônico, em situações estáticas ou dinâmicas, já que a iconicidade estaria mais em relação às categorias animado/inanimado, dimensionalidade, orientação, entre outras, do que em relação à forma. (FELIPE, 2002, p. 7)

A autora destaca que tais pesquisas divergem na medida em que, ao tratarem dos classificadores, apresentam seus aspectos fonológicos, ou morfológicos, ou sintáticos, seja na condição de afixos ou de itens lexicais. Não é simples encontrar uma única definição para classificadores, portanto, para os fins desta aula e para seu aprendizado contínuo da Libras, fica estabelecido que classificador nas línguas de sinais consistem em configurações de mãos que servem para marcar certas funções sintáticas (concordância verbal, por exemplo) e para descrever/categorizar entidades e objetos em classes como animado X não animado, humano X animal, direção, tipo de movimento etc. Logo mais, com a exposição dos tipos de classificadores na Libras e seu emprego, a questão sobre o que é um classificador nas línguas de sinais tende a se esclarecer.

Tipos de classificadores

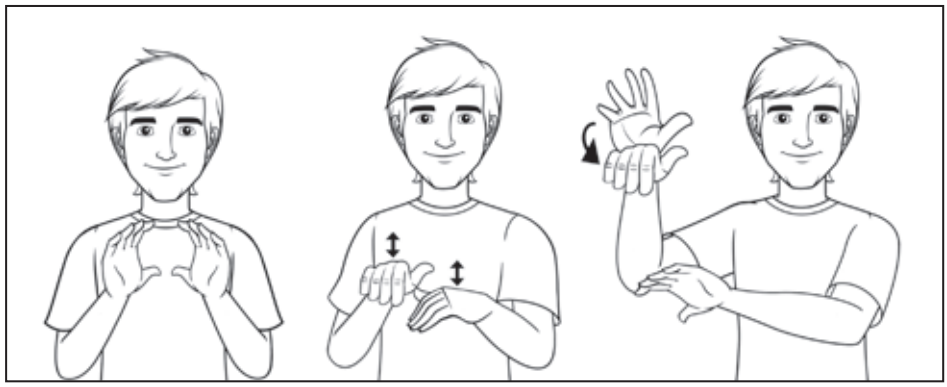
Nesta seção, são apresentadas duas propostas de tipologia de classificadores nas línguas de sinais. A primeira é a de Supalla (1986)[3] encontrada no texto de Felipe (2002) e a segunda é uma adaptação/melhoramento da primeira, encontrada em Pizzio *et al.* (2010).

[3] SUPALLA, T. The Classifier System in American Sign Language. Of print from Colette Grai (ed.) **Noun Classes and Categorization**. Typology Studies in Language 7. Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 1986.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

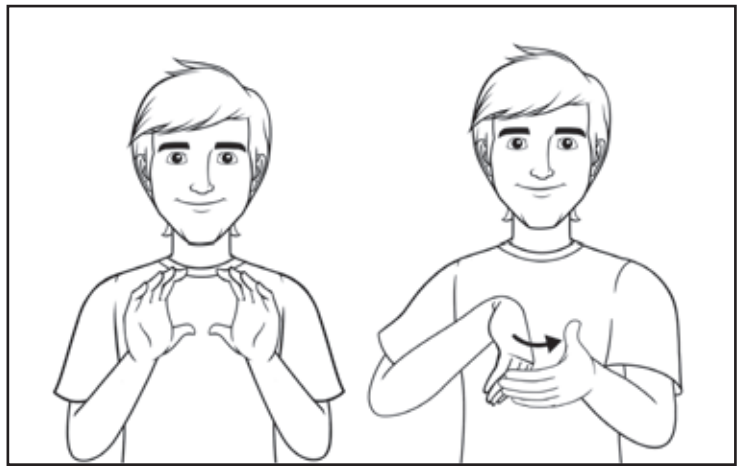
Supalla (1986, *apud* FELIPE, 2002, p. 7-8) estabelece como tipos de classificadores:

a) **Especificadores de tamanho e forma**: são configurações de mãos que representam vários aspectos do referente. Esses classificadores foram subdivididos em especificadores de tamanho e forma estáticos: objetos longos, redondos etc.; e especificadores de tamanho e forma em traço: a mão, movendo-se no espaço, traça as linhas do referente em duas ou três dimensões. Um exemplo é o que acontece com o sinal BOLA. Classificadores podem ser usados para determinar o tamanho, o formato da bola, sua textura. Assim, uma bola de basquete ganha classificadores diferentes dos de uma bola de vôlei, assim como diferem os classificadores empregados para referir uma bola de futebol americano e uma bola de futebol.



IESDE Brasil S.A.

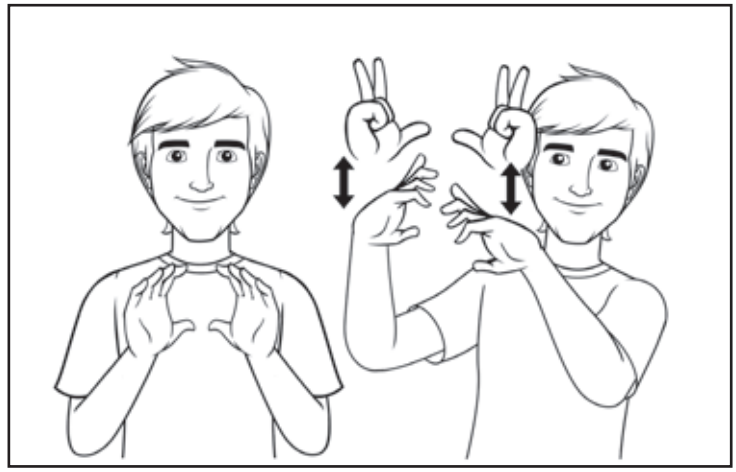
BOLA DE BASQUETE.



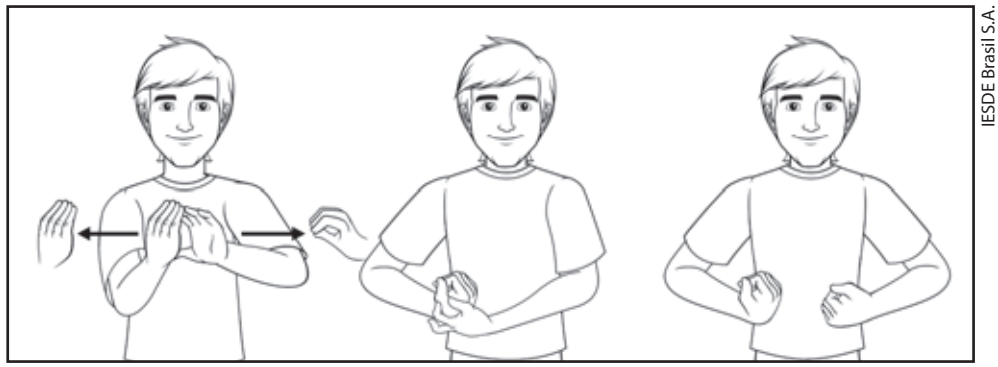
IESDE Brasil S.A.

BOLA DE FUTEBOL.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br



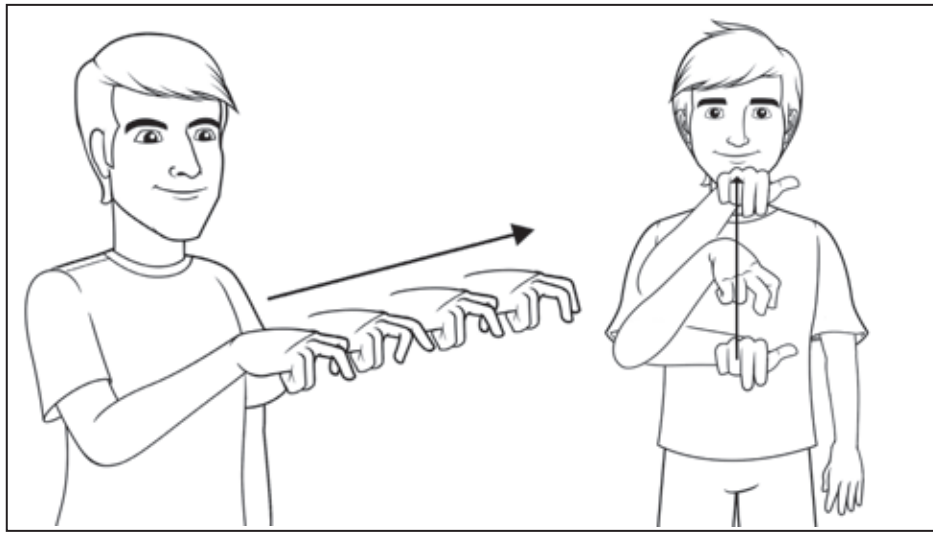
BOLA DE VÔLEI.



BOLA DE FUTEBOL AMERICANO.

b) **Classificador semântico**: são configurações de mãos que representam os referentes enquanto categorias semânticas: classificadores de objetos com pernas (pessoa, cachorro, aranha etc.); classificadores de objetos horizontais, verticais etc. Um exemplo disso é a expressão da diferença entre usar uma escada rolante e uma escada convencional para alcançar o andar superior de algum prédio. No primeiro caso, a mão em cinco, voltada para baixo, é deslizada, no ar, de baixo para cima, com os dedos imóveis. Já no segundo, com a mesma configuração de mão e mesmo movimento de baixo para cima, os dedos se movimentam, simulando o galgar dos degraus.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br



IESDE Brasil S.A.

c) **Classificador corpo**: todo o corpo do emissor pode ser usado para representar seres animados, sendo essa classe uma marca de concordância nominal. Nesse caso, o sinalizador usa o corpo todo para representar imageticamente a expressão de animais, robôs, seres humanos.

d) **Classificador parte do corpo**: a mão ou alguma outra parte do corpo do emissor é usada para representar uma parte do corpo do referente. A parte do corpo é uma localização. Este tipo de classificador foi dividido em: especificadores de tamanho e forma de parte do corpo (dentes na boca, listras de um tigre) e classificadores dos membros (mãos e antebraço; pernas e pé). Por exemplo, o punho fechado em S representa a cabeça, de onde deriva uma das possibilidades do sinal SIM – a mão fechada balança para cima e para baixo em referência ao movimento afirmativo feito com a cabeça.

IESDE Brasil S.A.

SIM.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

e) **Classificador instrumento**: uma representação mimética ou visual-geométrica do instrumento mostra o objeto sendo manipulado, mas este não é diretamente referido. Este tipo foi subdividido em: classificador mão como instrumento – usados para contrastar os vários meios que a mão interage com objetos sólidos de tamanho e formato diferentes; classificadores ferramenta – usados para operar ferramentas manualmente.

f) **Morfemas para outras propriedades de classes de nomes**: usados para mostrar consistência e textura (líquido e gasoso, macio e rugoso etc.); integridade física (quebrado, despedaçado etc.); quantidade (coleção, muitas pessoas etc.); posição relativa (uma pessoa acima de outra, *status* etc.).

Observe que o último tipo proposto por Supalla (1986, *apud* FELIPE, 2002) é uma espécie de "conglomerado", pois aí entra o que sobrou e que é de difícil classificação, definição.

Pizzio *et al.* (2010) apresentam cinco tipos de classificadores encontrados na Libras, os quais podem envolver apenas uma mão ou ambas. São eles:

1. **Classificadores descritivos** – descrições visuais de acordo com a imagem dos objetos e seres. São consideradas características como: som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, "olhar", sentimentos ou formas visuais, bem como a localização e ação incorporada ao classificador. Essas descrições podem ser feitas em até três dimensões. Na dimensional, dimensões determinadas e adequadas com a imagem do que é visualizado são dadas. Na bidimensional, o dobro das dimensões determinadas são dadas em relação ao que se visualiza, adequando-as à imagem do objeto. Na tridimensional, são dadas as três dimensões do que se visualiza, causando a impressão de penetração do relevo visual. Com esse tipo de classificador, a depender do contexto, uma ou as duas mãos podem ser usadas. Nessa categoria, também estão incluídos os classificadores descritivos locativos, os quais consistem em determinar a localização de um objeto ou ser em relação ao outro durante o relato de uma ação.

2. **Classificadores especificadores** – segundo as autoras, a função destes é descrever visualmente a forma, o tamanho, a textura, o paladar, o cheiro, os sentimentos, o "olhar", os "sons" do material, do corpo da pessoa e dos animais. Há também os classificadores que especificam elementos gasosos. Contudo, isso não permite que se diferencie claramente este tipo do apresentado anteriormente. Mais uma prova de que a categoria dos classificadores merece muitas pesquisas ainda.

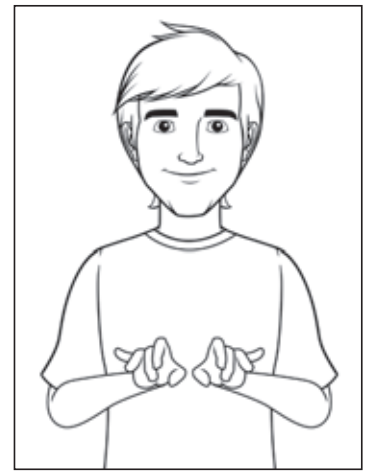
Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

3. **Classificadores de plural** – serve para indicar a pluralidade do referente a que se está fazendo menção. Nesses casos, a configuração de mão substitui o objeto em si, sendo repetido várias vezes. Por exemplo, para falar de livros numa estante ou de uma biblioteca, como ilustra a imagem a seguir:

BIBLIOTECA.

4. **Classificadores instrumentais** – remetem à forma como uma ferramenta ou instrumento é usado, imitando a ação desempenhada pelo instrumento ou com o instrumento. Observem no sinal de escrever no papel e escrever no computador, apresentados abaixo:

ESCREVER NO PAPEL.



ESCREVER NO COMPUTADOR.

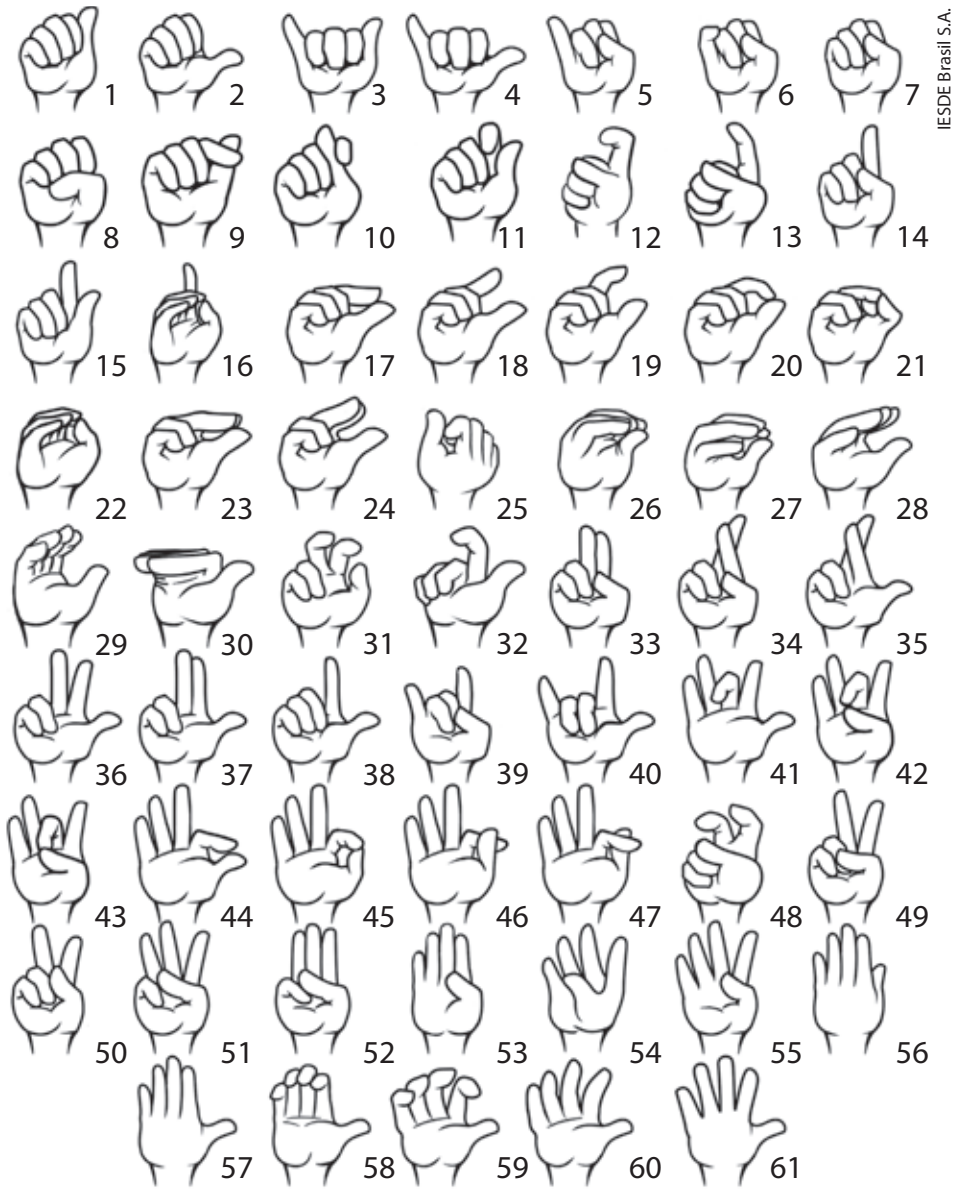
5. **Classificadores de corpo** – empregados para representar, por meio do corpo do sinalizador, como acontece uma ação que envolve seres animados. Nesse caso, o sinalizador reproduz a expressão corporal do ser de quem está falando. Imagine, por exemplo, a diferença entre a representação do andar de um gato para o de um elefante.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Alguns empregos de classificadores na Libras

Neste momento, de forma que você possa acompanhar as discussões apresentadas sobre os papéis dos classificadores na Libras, segue abaixo uma relação das configurações de mão que podem ser empregadas no uso dos classificadores:

Configurações de Mão



IESDE Brasil S.A.

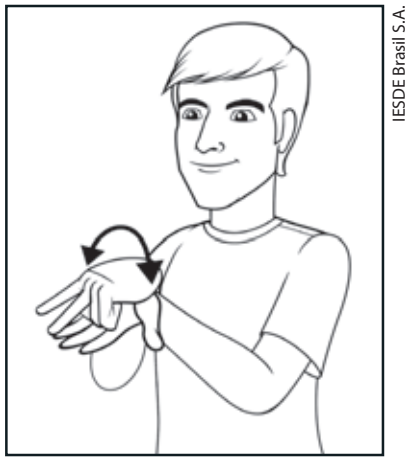
Figura 1 – Relação das configurações de mão da Libras.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

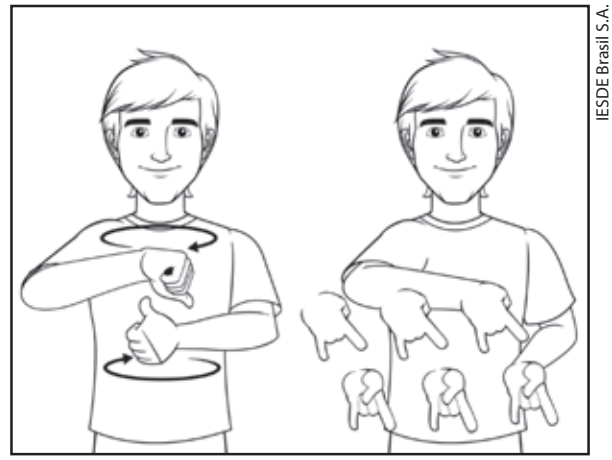
O uso de classificadores pode suscitar questões relacionadas à área semântica. Dessa forma, há casos de homonímia entre classificadores, posto que um classificador pode apresentar diferentes significados, embora apresente a mesma forma. Como nos exemplos ofertados por Pizzio *et al.* (2010, p. 32):

PESSOA DEITAR NORMAL.

PESSOA CAIR.



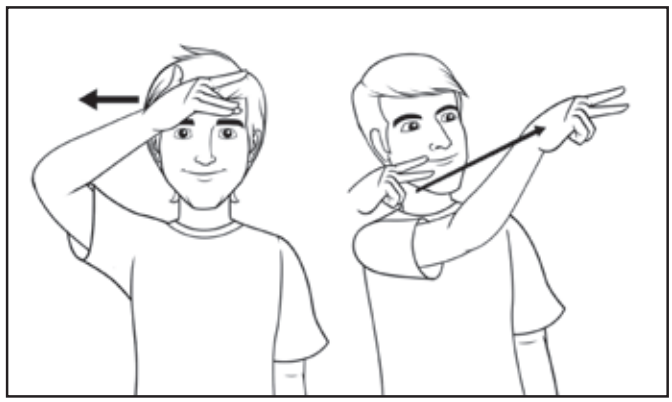
PESSOA DORMIR MAL.



TROCAR LUGAR CAMA.

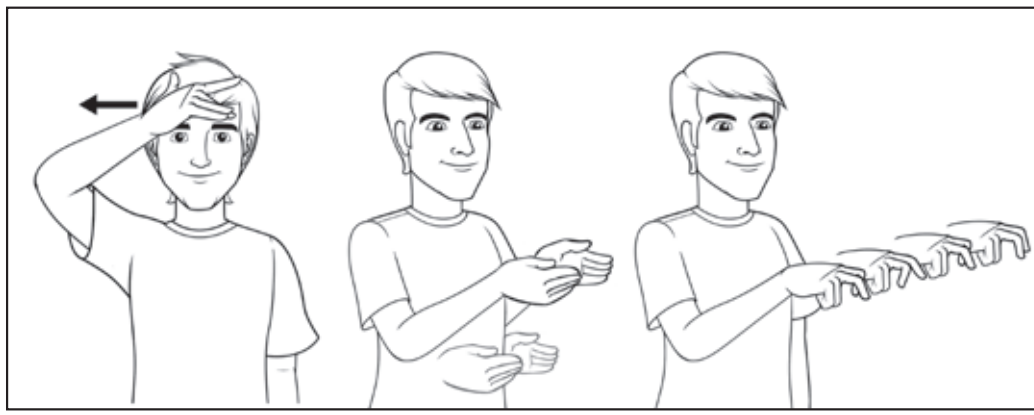
Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

PERNAS LEVANTAR
PARA CIMA NA CAMA.



PESSOA OLHAR PARA CIMA.

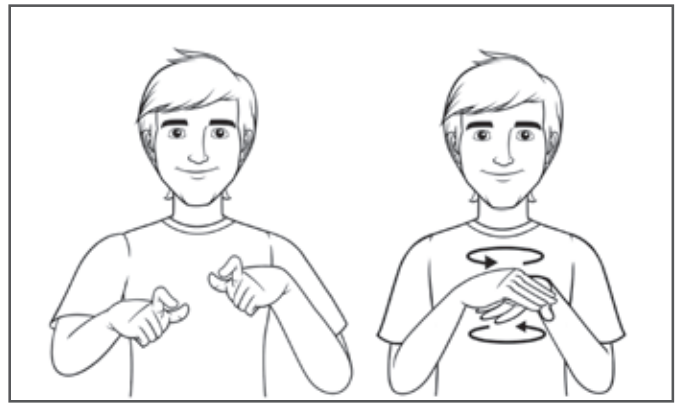
PESSOA DESFILAR.



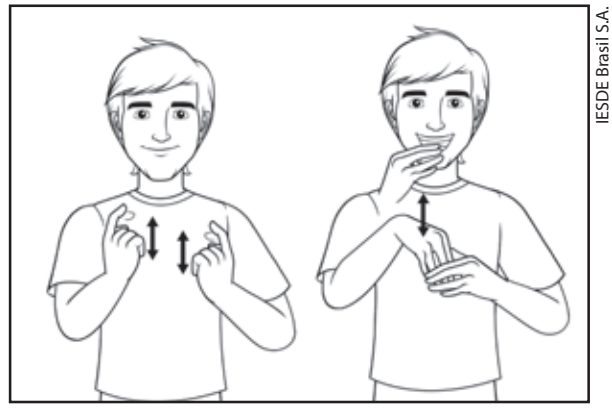
PESSOA PASSAR POR CIMA DA PONTE.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Além de estar associado a diferentes significados, o emprego de classificadores também se relaciona à sintaxe à medida que permite os processos de incorporação de argumentos e complementos dos verbos. Assim, conforme Pizzio *et al.* (2010, p. 32-33), referentes como prato e rosto na posição de objeto direto podem ser incorporados, resultando em formas verbais como:

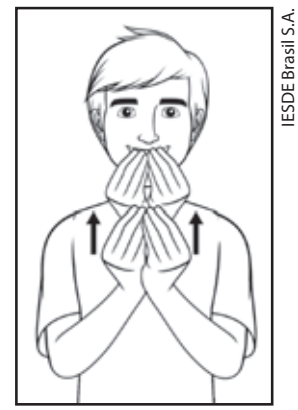


LAVAR PRATO.



COMER PIPOCA.

LAVAR ROSTO.



COMER SANDUÍCHE.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Também as categorias de modo e aspecto podem ser incorporadas, por meio de classificadores, à forma dos verbos. Uma possibilidade apresentada pelas autoras se trata dos diferentes modos (entendidos como maneira) e aspectos com que as situações verbais podem ser descritas. No caso de ANDAR-DEVAGAR, ANDAR-DEPRESSA, ANDAR-DISTRAÍDA etc., a configuração de mão empregada é a 49, em que os dedos, voltados para baixo, simulam cada um desses modos de andar/caminhar. Em Libras, essas formações correspondem a um sinal com alteração morfológica, em português, a mesma significação é expressa apenas por meio de frases.

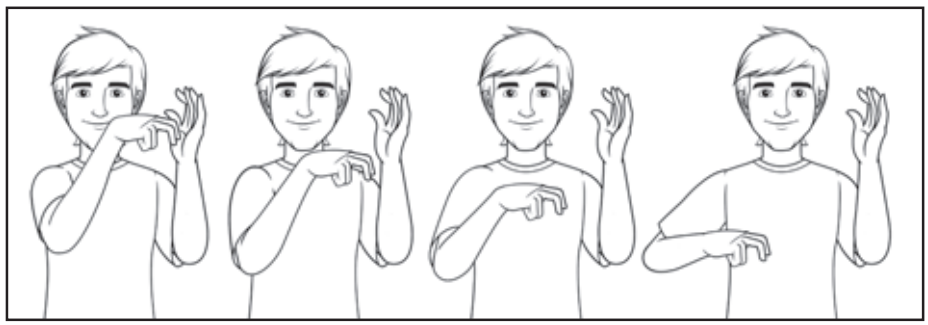
A possibilidade de incorporação também se verifica, de acordo com Pizzio *et al.* (2010), com os locativos, uma vez que é possível realizar, simultaneamente à forma verbal, o lugar onde a ação ocorre. Então, ao se traduzir para a Libras uma frase como "o avião bateu no prédio", o sinalizador utilizará as duas mãos. Uma assumirá a CM 4, com a palma da mão voltada para baixo, a outra mão assumirá a CM 39. Para realizar o sinal, a mão com a CM 39 deve ficar levantada, com o braço fazendo parte do sinal, de forma que a configuração em 4 desenha uma trajetória em semicírculo até bater (tocar) o braço em que a mão assumiu a CM 39.

Por fim, as autoras citam as diferenças efetuadas pelo emprego dos classificadores no nível morfológico:

Descrição dos sinais: CM 45 – moeda com diferentes formas e tamanhos.

Descrição dos sinais: CM 57 em direção para frente com diferentes movimentos (ondulante, plano, zigue-zague, esburacada etc.).

Também vale a pena, na tentativa de esclarecer a interação entre diferentes classificadores, recorrer a um exemplo empregado por Leite (2008, p. 42):



IESDE Brasil S.A.

Figura 2 – Exemplo típico de um verbo descritivo que representa o movimento e a localização na Libras.

Analisando o exemplo, que se trata de uma narrativa que relata o trabalho de um agricultor subindo e descendo (mão direita) de uma árvore (mão esquerda) para colher peras, o autor afirma que cada um dos aspectos que entram na com-

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

posição desse sinal são tomados, em boa parte das pesquisas sobre línguas de sinais, como morfemas classificadores:

> A configuração de mão em "V2", da mão direita, seria um morfema para seres animados, como humanos e animais; a configuração da mão em "5", da mão esquerda, um morfema para objetos compridos verticais, como árvores; o movimento de cima para baixo, um morfema para movimento descendente; o movimento interno de alternância dos dedos – que pode ser mais bem observado no vídeo –, um morfema para o tipo de movimento ao descer da árvore; os pontos de articulação inicial e final da mão direita (quadro 1 e 4), outros morfemas para o local inicial e final da ação realizada; e assim por diante. (LEITE, 2008, p. 42)

Não é exagero dizer que o uso dos classificadores é um dos aspectos linguísticos mais empregados por surdos e usuários fluentes da Libras para avaliar quão fluente outra pessoa é nessa língua. Nesta aula, a intenção foi expor a você, caro aluno, o fundamental sobre o uso dos classificadores, a base a partir da qual você poderá desenvolver novos conhecimentos, teóricos e, principalmente, práticos. Aproveite, sempre que possível, o contato com surdos e usuários fluentes da língua para desenvolver esse importante recurso linguístico, que lhe será útil em inúmeras situações comunicativas. À frente, você encontra, no texto complementar, o emprego de classificadores como marcadores de gênero no sistema de flexão dos verbos da Libras, numa interface entre os níveis morfológico e sintático. Boa leitura!

Texto complementar

Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero

(FELIPE, 2002, p. 12-14)

[...]

3. A flexão verbal na Libras

Cada língua, a partir de uma Gramática Universal, possui a sua gramática particular. As estruturas fono-morfo-sintáticas são portanto idiossincrasias linguísticas específicas a cada língua, assim cada língua tem seu sistema de flexão formado por morfemas presos ou livres que são relevantes para a sua sintaxe e suas regras transformacionais.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

A partir do exposto anteriormente, pode-se sistematizar um sistema de flexão específico para a Libras.

Em trabalhos anteriores, Felipe (1988, 91a, 93a) apresentou alguns verbos da Libras que possuem concordância, e eles foram denominados direcionais, seguindo uma nomenclatura americana: Friedman, Fischer, Padden, Suppala, entre outros. Aqui, nesta pesquisa, eles serão agrupados de maneira diferente.

1.1. Flexão número-pessoal

No sistema de flexão verbal da Libras há o parâmetro direcionalidade que é um marcador de flexão de pessoa do discurso. Por exemplo, quando se diz "eu pergunto para você" a direção do movimento é do emissor para o receptor, primeira e segunda pessoas respectivamente; se a frase é "você pergunta a mim" a direção é a oposta, e se a frase for "eu pergunta a ele", a direção será para um ponto convencionado para a terceira pessoa do discurso (FELIPE, 1988). Este sistema é o mesmo para todos os verbos que possuem esse tipo de flexão.

Nesta flexão para pessoa do discurso, pode-se dizer que a desinência que concorda com o sujeito e o objeto é simultânea à raiz-M verbal porque este tipo de flexão é expresso pela direcionalidade (caminho "path") da Raiz-Movimento, mas há também uma sequencialidade, já que sempre o ponto inicial concorda com o sujeito agente e o final com o objeto-objetivo. Exemplos:

1. $_{1s}$PERGUNTAR$_{2s}$ "eu pergunto a você",
2. $_{2s}$PERGUNTAR$_{1s}$ "você me pergunta",
3. $_{3s}$PERGUNTAR$_{1s}$ "ela me pergunta",

1.2. Flexão para locativo

Além do parâmetro direcionalidade, o ponto de articulação também é um tipo de flexão verbal porque pode concordar com a localização nos verbos que possuem uma valência com locativo intrínseco. Para se compreender esta flexão verbal, precisa-se fazer uma distinção em relação a este parâmetro porque há dois tipos de ponto de articulação a serem considerados: o ponto que faz parte da configuração sígnica do verbo, que é somente traço distintivo, estando somente em um plano fonológico da língua, e um morfema que tem uma função e um significado morfo-sintático-semântico. Nesse segundo caso, o ponto de realização sígnica é um local real ou convencionalizado onde o movimento termina e este locativo é marca de concordância

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

com um argumento do verbo, ou seja, é um sintagma de preposição obrigatório. São verbos que começam ou terminam em um determinado lugar que se refere ao lugar de uma pessoa, coisa, animal ou veículo, que está sendo colocado, carregado etc. Portanto, o ponto de articulação marca a localização. Alguns desses verbos podem ter também classificadores.

Exemplos:

4. MESA$_k$ COPO coisa-arredondadaCOLOCAR$_k$ "colocar copo na mesa".
5. CABEÇA$_k$ ATIRAR$_k$. "eu atiro na minha cabeça".
6. MESA$_i$ COPO objeto-arredondadoCOLOCAR$_i$ "eu coloco o copo na mesa"(9).

1.3. Flexão para gênero

Assim, na Libras, os classificadores são formas que, substituindo o nome que as precedem, podem vir junto ao verbo para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo. Portanto os classificadores na Libras são marcadores de concordância de gênero: PESSOA, ANIMAL, COISA.

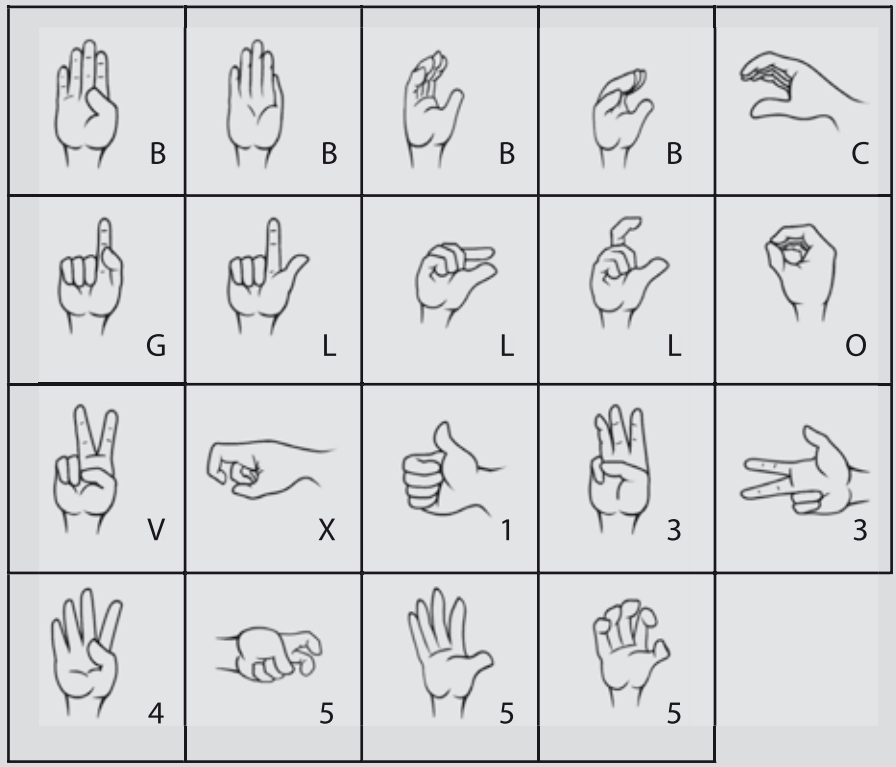
Os classificadores para PESSOA e ANIMAL podem ter plural, que é marcado ao se representar duas pessoas ou animais simultaneamente com as duas mãos ou fazendo um movimento repetido em relação ao número.

Os classificadores para COISA representam, através da concordância, uma característica dessa coisa que está sendo o objeto da ação verbal, exemplos:

7. pessoaCAIR, veículoCAIR, coisa-redondaCAIR, coisa-planaCAIR,
8. coisa-fina-e-longaCAIR; (10);
9. pessoaANDAR, veículoANDAR/MOVER, animalANDAR ;
10. COPO MESA$_k$ objeto arredondadoCOLOCAR$_k$;
11. 2 CARRO veículoANDAR-UM-ATRÁS-DO-OUTRO (md) veículoANDAR (me);
12. M-A-R-I-A A-L-E-X pessoaPASSAR-UM-PELO-OUTRO (md) pessoaPASSAR (me).

A configuração de mão, como foi visto anteriormente, também em relação a outras línguas de sinais, quando associada a verbos classificadores, é uma flexão de gênero, que pode ser sincretizada a um *quanta*.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br



IESDE Brasil S.A.

Figura 1 – Morfemas classificadores da Libras.

Concluindo, pode-se esquematizar o sistema de concordância verbal, na Libras, da seguinte maneira:

1. concordância número-pessoal ⇒ parâmetro pessoal
2. concordância de gênero e número ⇒ parâmetro configuração de mão
3. concordância de lugar ⇒ parâmetro ponto de articulação

Dicas de estudo

- Artigo científico de Zilda Gesueli: "A narrativa em língua de sinais: um olhar sobre classificadores", do livro *Estudos Surdos IV*. Organizado por Ronice Müller de Quadros e Marianne Rossi Stumpf. Petrópolis: Arara Azul, 2009.

  Neste texto, a autora analisa o papel dos classificadores na constituição de narrativas em Libras. É, portanto, uma proposta de olhar diferenciada, posto

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

que ela se preocupa não apenas em descrever o funcionamento gramatical dos classificadores, mas antes em analisar como funcionam discursivamente. O texto é uma excelente leitura para quem pretende ampliar a visão sobre como, quando e onde empregar os classificadores.

- Artigo científico: "Pedagogia Visual/Sinal na Educação dos Surdos", de Ana Regina e Souza Campello, do livro *Estudos Surdos II*. Organizado por Ronice Müller de Quadros e Gladir Perlin, Editora Arara Azul, 2007.

  Embora o foco da autora seja a educação de surdos, a leitura do texto é interessantíssima do ponto de vista linguístico pois, ao abordar o relato de uma experiência de prática de ensino visual, a autora fornece também, ainda que não entre especificamente nesse assunto, um valioso material de análise e reflexão sobre o uso de classificadores para tecer explicações, para passar o conteúdo das disciplinas de uma forma compreensível ao aluno surdo. É uma oportunidade excelente de analisar como os classificadores podem e devem ser usados.

Atividades

1. Discorra sobre os quatro tipos de línguas classificadoras estabelecidas por Allan (1977) e de que forma ele chegou a esse quadro.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

2. Correlacione a tipologia de classificadores das línguas de sinais elaborada por Supalla (1986) à elaborada por Pizzio *et al.* (2010) para a Libras, de forma a identificar quais tipos são previstos em ambas.

3. Utilizando como base de discussão o exemplo retirado de Leite (2008), discuta a possibilidade ou não de interação entre diferentes classificadores.

Referências

ALLAN, K. Classifiers. **Language**, 53: 285-311, 1977.

FELIPE, T. Sistema de flexão verbal na libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. **Anais do Congresso Nacional do INES**, 2002. Dis-

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

ponível em: <http://librasemcontexto.org/producao/ClassifemLIBRASINES2002.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2010.

LEITE, Tarcísio de Arantes. Gestualidade. *In*: _____. **A Segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**: um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de Libras 1**. 2. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.

PIZZIO, A. L. *et al.* **Língua Brasileira de Sinais III**. Material didático do curso de Letras Libras a Distância. Florianópolis: UFSC, 2010.

SUPALLA, T. The Classifier System in American Sign Language. *In*: Grai, C. **Noun Classes and Categorization**. Typology Studies in Language 7. Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 1986.

Gabarito

1. Para chegar à sua classificação de quatro tipos de línguas classificadoras, Allan (1977) analisou mais de cinquenta línguas e, por meio das regularidades encontradas, agrupou essas línguas em quatro grupos distintos:

   - **línguas de classificador numeral**: são línguas em que um classificador é obrigatório em muitas expressões de quantidade e em expressões anafóricas e dêiticas como, por exemplo, a língua thai;
   - **línguas de classificador concordante**: são línguas em que os classificadores são afixados (geralmente prefixos) aos nomes e seus modificadores, predicados e pró-formas como, por exemplo, em muitas línguas africanas (bantu e semibantu) e australianas;
   - **línguas de classificador predicativo**: são línguas que possuem verbos classificadores, que variam seu radical de acordo com as características das entidades que participam enquanto argumentos do verbo como, por exemplo, os verbos de movimento/localização em Navajo, Hoijer (1945), e verbos classificadores em outras línguas athapaskan;
   - **línguas de classificador intralocativo**: são línguas nas quais classificadores nominais são embutidos em expressões locativas que obrigatoriamente acompanham nomes em muitos contextos. Existem apenas três

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

línguas: toba, uma língua sul-americana, eskimo e dyirbal, uma língua do noroeste da Austrália.

2. Como resposta mínima o aluno deve identificar os tipos de classificadores encontrados em ambas as propostas: classificador de corpo e instrumento. Uma resposta mais detalhada e crítica pode se ocupar em verificar em que medida os tipos não mencionados diretamente por Pizzio *et al.* (2010) abrigam os classificadores descritos por Supalla (1986). Por exemplo, os tipos chamados de classificador descritivo e especificador pelas autoras parecem abranger os tipos identificados como classificador semântico, especificadores de tamanho e forma e morfemas para outras propriedades de classes de nomes propostos por Supalla (1986).

3. Resposta mínima deve contemplar que é possível, sim, a interação entre diferentes classificadores num mesmo sinal. É desejável que o estudante se utilize do comentário do autor, citado na aula, sobre o exemplo para elencar pelo menos dois usos diferentes de classificador na realização de um mesmo sinal.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br